



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Paulo Matheus Lopes de Souza**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ÁREA DE CLÍNICA,  
ANESTESIA E CIRURGIA EM PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2017

Paulo Matheus Lopes de Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ÁREA DE CLÍNICA,  
ANESTESIA E CIRURGIA EM PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em  
Medicina Veterinária do Centro de Curitibanos da  
Universidade Federal de Santa Catarina como  
requisito para a obtenção do Título de Bacharel em  
Medicina Veterinária

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Menin

Supervisores: Giovana Biezus e Jean Vicari

Curitibanos

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Souza, Paulo Matheus

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ÁREA DE  
CLÍNICA, ANESTESIA E CIRURGIA EM PEQUENOS ANIMAIS /  
Paulo Matheus Souza ; orientador, Álvaro Menin, 2017.  
29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus  
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Estágio. 3. Saúde animal. 4. Cirurgia. 5. Medicina. I.  
Menin, Álvaro. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Paulo Matheus Lopes de Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ÁREA DE CLÍNICA,  
ANESTESIA E CIRURGIA EM PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária

Curitiba, 04 de Dezembro de 2017.

---

Prof. Alexandre Oliveira Tavela, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Álvaro Menin, Dr.<sup>a</sup>  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Marcy Lancia Pereira, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Allana Valau Moreira,  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a meus pais e irmã.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer aos meus pais, Paulo e Raquel, e irmã, Paula, por ter me dado o suporte durante esses 5 anos de graduação.

Agradeço aos professores que me acompanharam nessa jornada, sem seus valiosos ensinamentos e apoio não teria conseguido.

Agradeço aos meus amigos Luis Henrique O. Costa, Mayara Vavassori e Guilherme C. Serena pelos dias de trabalhos, estudos, conversas e diversões que tivemos.

Agradeço aos colegas de Coneva Jr., onde aprendi lições valiosas para a vida e mudaram meu modo de pensar em muitos assuntos.

Agradeço a UFSC por me proporcionar essa experiência de vida.

Agradeço ao meu cachorro Marley pelo amor dedicado.

“Ideias e somente ideias podem iluminar a escuridão”  
(Ludwig von Mises, 1959)

## RESUMO

Esse relatório aborda as atividades realizadas e casuísticas acompanhada dos estágios realizados no Hospital de clínicas veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (01/08/17 a 25/08/17) em Lages - SC e no centro veterinário Cia Bichos (01/09/17 a 30/11/17) em Joinville – SC. O estágio teve a supervisão da médica Veterinária Giovana Biezus na UDESC e do médico veterinário Jean Vicari na Cia Bichos e orientação externa do Professor Álvaro Menin, tendo uma carga horária total de 644 horas. Durante a realização do estágio foram desenvolvidas atividades como consultas em pequenos animais, atividades e práticas ambulatoriais, cirurgias em geral como retirada de tártaro, orquiectomia, ovariosalpinge histerectomia e ortopédicas. E foram acompanhados diversos procedimentos de ultrassonografia, ecocardiograma e eletrocardiograma. Durante o estágio o acadêmico conseguiu colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo da graduação e pode adquirir novos conhecimentos a respeito da realidade e desafios dos profissionais que trabalham com pequenos animais.

**Palavras-chave:** Estágio; saúde animal, cirurgia, Medicina.

## **ABSTRACT**

In this report are described activities of the casuistic out at the Hospital of veterinary clinics of the State University of Santa Catarina (UDESC) (01/08/17 to 25/08/17) in Lages - SC and activities in the veterinary center Cia Bichos (01/09/17 to 30/11/17) in Joinville - SC. The internship are supervised veterinary to Giovana Biezu (UDESC), Jean Vicari (Cia Bichos) and Professor Álvaro Menin (UFSC) total 644 hours of work. Internship activities were developed in small animal medicine (outpatient practices) and general surgeries (such as tartar withdrawal, orchietomy, ovariosalpinge hysterectomy and orthopedic). A number of ultrasound, echocardiogram and electrocardiogram procedures were followed. During the internship were possible to put into practice the knowledge of graduation and acquire new experiences in the small animals medicine.

**Keywords:** Internship; animal health, surgery, medicine.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Fachada do Hospital de clínica Veterinária da UDESC.....                     | 16 |
| Figura 2 – Canil do HCV UDESC.....  | 17 |
| Figura 3 - A: Consultório 1 da CiaBichos. B: Sala para procedimentos odontológicos..... | 21 |
| Figura 4. Fachada do Centro Veterinário Cia Bichos.....                                 | 22 |

## **LISTA DE TABELAS**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Profissionais ligados a Medicina Veterinária lotados no HCV – UDESC, durante o período de estágio..... | 17 |
| Tabela 2 – Casos encontrados por sistema na Cia Bichos.....   | 25 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 – Total de animais atendidos segundo espécie no HCV – UDESC.....                                       | 19 |
| Gráfico 2 – Casuística de enfermidades acompanhada no setor de clínica de cães e gatos do HCV – UDESC, 2017..... | 19 |
| Gráfico 3 – Casos atendidos em consultas na Cia Bichos segundo espécie.....                                      | 24 |
| Gráfico 4 – Vacinas administradas na Cia Bichos durante o período de estágio.....                                | 24 |
| Gráfico 5 – Casuística envolvendo o sistema gastrointestinal.....  | 26 |
| Gráfico 6 – Casuística envolvendo os sistemas reprodutor e urinário.....   | 27 |
| Gráfico 7 – Casuística envolvendo os sistemas tegumentar e oftalmológico.....                                    | 28 |
| Gráfico 8 – Casos cirúrgicos acompanhados na Cia Bichos.....   | 29 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

HCV – Hospital de clínica Veterinária

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

|         |  |    |
|---------|--|----|
| 1       | INTRODUÇÃO.....  | 15 |
| 2       | RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR.....   | 16 |
| 2.1     | Hospital de clínica Veterinária – UDESC.....   | 16 |
| 2.1.1   | Descrição do local.....  | 16 |
| 2.1.1.1 | Funcionamento do Local.....  | 17 |
| 2.1.1.2 | Atividades Desenvolvidas.....  | 18 |
| 2.1.1.3 | Casuística.....  | 18 |
| 3       | RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CENTRO<br>VETERINÁRIO Cia Bichos – Joinville/SC..... | 21 |
| 3.1.1   | Descrição do local.....  | 21 |
| 3.1.2   | Funcionamento do Local.....  | 22 |
| 3.1.3   | Atividades Desenvolvidas.....  | 22 |
| 3.1.4   | Casuística.....  | 23 |
| 4       | CONCLUSÃO.....   | 28 |
|         | REFERÊNCIAS.....   | 29 |

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado obrigatório foi realizado em duas etapas, sendo a primeira do dia 01/08/17 à 25/08/17 no Hospital de clínica veterinária da UDESC no setor de clínica de cães e gatos sob a supervisão da médica veterinária Giovanna Biezus com uma carga horária total de 124 horas, e a segunda etapa foi no período de 01/09/17 à 30/11/17 no Centro Veterinário Cia Bichos em Joinville/SC sob a supervisão do médico Veterinário Jean Vicari com uma carga horária total de 520 horas.

O intuito de realizar o estágio em duas etapas foi para ter uma visão mais generalista na parte de pequenos animais, podendo assim estar em cenários diferentes, como em um hospital gerido por uma universidade pública e em um centro veterinário privado localizado em área nobre de um grande centro. Além de poder conhecer realidades distintas, a vivência ampliou meu conhecimento prático e teórico nas áreas de clínica, cirurgia, anestesia e diagnóstico por imagem em pequenos animais.

Um caso da síndrome da dilatação vólvulo gástrica em canino acompanhado no estágio foi selecionado como relato de Caso, para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este relatório tem como objetivo explicar sobre os locais do estágio, atividades exercidas e casuísticas acompanhadas durante o período de estágio supervisionado obrigatório.

## 2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

### 2.1 Hospital de clínica Veterinária - UDESC

O hospital de clínica veterinária da UDESC tem o intuito de promover o desenvolvimento tanto teórico como prático de estagiários, discentes e internos, prestar um serviço à comunidade e promover a união entre a população e a universidade. É um hospital veterinário de referência no meio oeste catarinense atendendo pacientes de toda a microrregião, e oferece estágios a alunos de faculdades da região.



**Figura 1.** Fachada do Hospital de clínica Veterinária da UDESC

Atende principalmente caninos e felinos, mas também tem um setor dedicado a grandes animais (bovinos e equinos), como também um especialista em animais selvagens. As principais especialidades oferecidas na parte de pequenos animais são: Acupuntura, fisioterapia, ortopedia, oncologia, cardiologia, pneumologia, clínica médica geral e cirurgia geral.

Meu estágio no HCV – UDESC abrangeu os setores de clínicas de cães e gatos, diagnóstico por imagem e internamento, sendo esses os setores que serão relatados nesse documento.

#### 2.1.1 Descrição do Local

Para o devido funcionamento cada setor tinha seus professores responsáveis bem como residentes, doutorandas, mestrandos, estagiários, internos e profissionais contratados.

Podendo haver rotação de pessoal entre um setor e outro. Uma melhor visualização dos profissionais ligadas à medicina veterinária pode ser encontrada na **Tabela 1**.

**Tabela 1.** Profissionais ligados a Medicina Veterinária lotados no HCV – UDESC, durante o período de estágio.

| <b>Função</b>            | <b>Clínica de cães e gatos</b> | <b>Diagnostico por imagem</b> | <b>Internamento</b> |
|--------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------|
| <b>Professor</b>         | 1                              | 1                             | 1                   |
| <b>Residente</b>         | 4                              | 2                             | -                   |
| <b>Estagiários fixos</b> | Variável                       | Variável                      | 2                   |
| <b>Interno</b>           | 4                              | -                             | 4                   |

Cada setor também contava com uma estrutura física adequada para seu funcionamento, na parte de clínica de pequenos animais tinham 5 consultórios, 1 sala para tratamento intensivo/observação todas equipadas com o necessário para a realização dos procedimentos. O internamento consiste em um gatil, um canil e um canil com solário e um escritório para o arquivamento das fichas dos animais internados. O setor de diagnóstico por imagem tem 1 sala para o aparelho de raio X Digital, uma sala para exames ultrassonográficos e um escritório para discussão de casos.



**Figura 2.** Canil do HCV - UDESC

#### 2.1.1.1 Funcionamento do Local

O horário de funcionamento do HCV é das 08h30min às 12h00min e das 13h30min às 17h30min, sendo mantido em horário de plantão nos dias de semana até 00h00min e nos fins de semanas ficando alguns responsáveis pelos internados 24 horas por dias todos os dias.

O hospital conta com um laboratório interno de análises clínicas que funciona em horário comercial, e na UDESC conta com apoio de laboratórios de microbiologia, parasitologia e patologia que funcionam de forma semelhante. A maioria dos serviços consegue ser realizado na hora mediante a solicitação do médico veterinário, exceto cirurgias que requerem prévio agendamento.

#### 2.1.1.2 Atividades Desenvolvidas

Devido ao grande número de estagiários no setor da clínica de cães e gatos, sua rotina variava conforme programação prévia cada semana onde poderia ser clínica de pequenos animais, internamento e diagnóstico por imagem. Em todos os casos deveria se apresentar logo cedo pela manhã para o responsável do seu setor. Em todos esses três setores era obrigatório o uso de jaleco branco, calçado fechado e calça comprida.

Na parte da clínica de cães e gatos ao chegar o estagiário devia esperar a chegada do residente e acompanhá-lo nas consultas da rotina, buscar e entregar os exames solicitados pelo residente, e no auxílio em coletas de sangue, limpezas de feridos, acesso venoso, e outras atividades que forem necessárias.

Na parte de internamento, os pacientes possuíam uma ficha com os horários e fármacos prescritos para cada paciente e fazer com que esses cronogramas sejam seguidos na melhor forma possível era de responsabilidade do estagiário fazer a fiscalização do estado de saúde dos internados periodicamente.

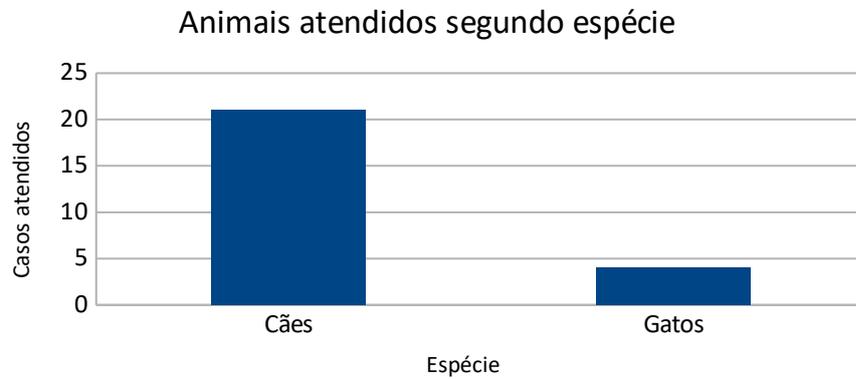
No setor de diagnóstico por imagem o estagiário deve ficar à disposição dos residentes do setor para buscar os animais com exame agendado, auxiliar na contenção dos animais durante o exame, bem como de avisar o solicitante sobre as imagens observadas e participar na discussão de cada imagem.

#### 2.1.1.3 Casuística

Durante o período em que fiquei no setor da clínica de cães e gatos o número de atendimentos médio por dia/residente era em torno de 3 casos, sendo que fiquei nesse setor

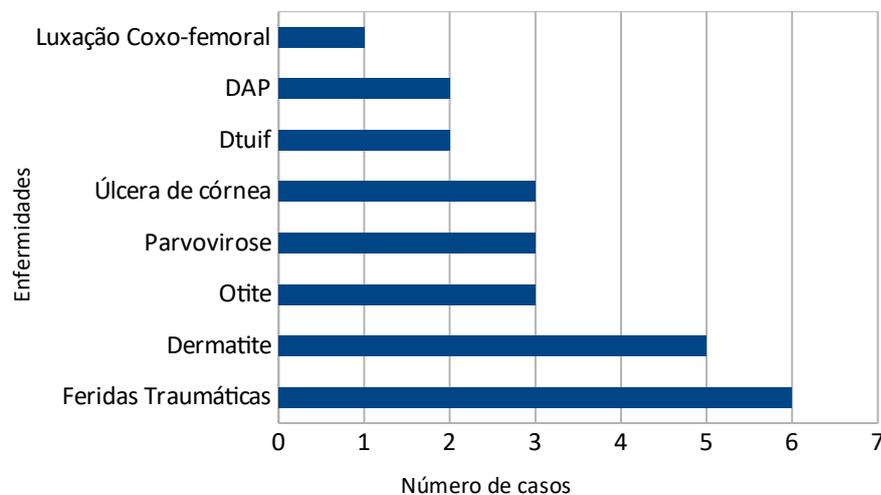
durante cerca de 9 dias. Nesse período acompanhei o atendimento de 25 animais, sendo separados por espécies no **gráfico 1**.

**Gráfico 1.** Total de animais atendidos segundo espécie no HCV - UDESC



Com base nesse gráfico vemos uma grande diferença entre caninos e felinos atendidos, fato que reflete um maior número canino em relação a felinos nos domicílios da região, como também pode mostrar ainda certo hábito de algumas pessoas não levarem gatos para atendimento em hospitais/clínica veterinária.

**Gráfico 2.** Casuística de enfermidades acompanhada no setor de clínica de cães e gatos do HCV – UDESC, 2017.



**Legenda:** Dtuif: Doença do trato urinária inferior de felinos; DAP: Dermatite alérgica a picada de pulga.

No **Gráfico 2** vemos um predomínio de atendimentos de animais atropelados ocasionando feridas traumáticas indicando com isso um problema tanto de controle populacional de animais errante como também de animais com proprietário mais com acesso à rua, desse gráfico vai ser melhor explanado os casos de feridas traumáticas, dermatite, úlcera de córnea e DAPP.

Nesses casos de animais com feridas traumáticas foram todos tratados como feridas abertas por conta do longo tempo de exposição até a chegada ao HCV, a rotina era fazer a tricotomia ao redor da lesão, se necessário fazer uma tranquilização do animal acepromazina, limpar bem a ferida retirando todo o tecido morto (se houver) fazer a colocação de uma bandagem com solução antibacteriana e cicatrizante e dependendo da extensão do ferimento o animal podia terminar o tratamento em casa ou ficar no internamento para cuidados e medicação mais intensiva do paciente.

Outra afecção bastante prevalente foi à dermatite, que é uma inflamação da pele podendo ser causado ou não por agentes infecciosos tendo casos tanto de dermatite bacteriana, fúngica e atópica (COUTO, 2001). Nesses casos era feito um raspado de pele, bem como coleta de amostra para a microbiologia para descobrir o agente infeccioso envolvido e então o residente recomendava uma medicação, que variava de antibiótico, antifúngico ou anti-inflamatório, para casa e com retorno em 15 dias para observar o quadro.

Nos casos de úlcera de córnea seu diagnóstico era confirmado pelo teste de fluoresceína, caso evidencie úlcera de córnea era recomendado um tratamento a base de colírio antibiótico e uso de colar elisabetano.

A dermatite alérgica a picada de pulga é uma reação alérgica a saliva das pulgas gerando reações de hipersensibilidade (COUTO, 2001). Os animais com DAP tinham histórico de prurido intenso e presença de ectoparasitas, sendo normalmente recomendado como tratamento o uso de coleiras anti-pulgas.

### 3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CENTRO VETERINÁRIO Cia Bichos – Joinville/SC

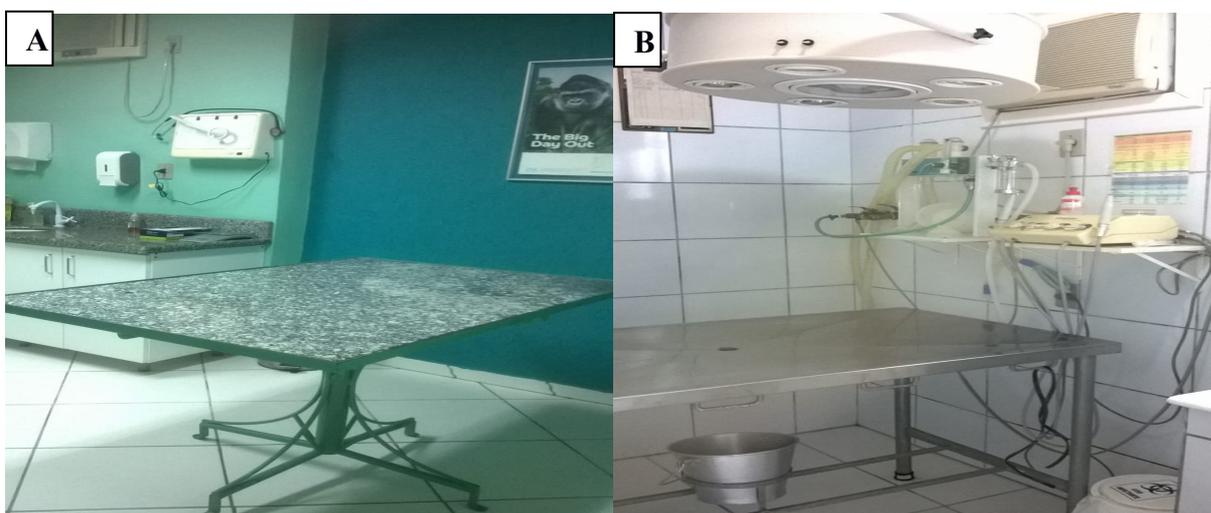
O Centro Veterinário Cia Bichos é uma referência na cidade de Joinville por ser uma das primeiras clínicas na região, fundado em 1994 foi o início de carreira para diversos médicos veterinários que hoje trabalham no norte catarinense.

Os atendimentos são predominantemente de felinos e caninos, mas tem uma casuística significativa de psitacídeos. Os principais serviços ofertados no local são: Odontologia, ortopedia, dermatologia, oncologia, microchipagem, sorologia e atestados internacionais e cirurgia geral.

Meu estágio na Cia Bichos abrangeu todos os setores da instituição, sendo então abordados brevemente neste relatório.

#### 3.1.1 Descrição do Local

Para o devido funcionamento tinha uma equipe com 3 médicos veterinários, 1 auxiliar de veterinária, 1 auxiliar de serviços gerais, 1 motorista, 2 recepcionistas, 2 auxiliares financeiros. Suas estruturas físicas voltadas para a setor veterinário são: 2 salas para consultas, 1 ambulatório, 1 sala para procedimentos odontológicos, 1 sala de cirurgia geral, 1 gatil, 1 canil, 1 sala para Ultrassom, 1 sala para raio x. Sendo alguns destes itens demonstrados na Figura 3.



**Figura 3.** A: Consultório 1 da CiaBichos. B: Sala para procedimentos odontológicos.

### 3.1.2 Funcionamento do Local

O funcionamento da Cia Bichos é de segunda a sexta das 08h00min às 19h00min, sábado das 08h00min às 13h00min, porém todo o outro horário fica pelo menos 1 veterinário de plantão, sendo assim o local 24 horas para emergências veterinárias. Para os exames laboratórios estes são normalmente encaminhados para os laboratórios externos. A clínica conta com terceirização de alguns especialistas quando necessários, como para serviços de: Ultrassonografia, ecocardiograma, eletrocardiograma e algumas cirurgias ortopédicas.



**Figura 4.** Fachada do Centro Veterinário Cia Bichos.

As consultas podem ser agendadas ou não, exceto os serviços com especialistas já mencionados que todos precisam ser previamente marcados, também a modalidade de atendimento residencial ou taxi dog para trazer seu animal até o centro veterinário, porém tais serviços são somente ofertados em horário comercial.

### 3.1.3 Atividades Desenvolvidas

A rotina consistia em pela manhã ver a situação dos animais internados e fazer sua medicação (caso houvesse), bem como auxiliar na limpeza das baias, troca da alimentação, água e como andava o soro dos animais em fluidoterapia. Após esse manejo inicial o estagiário ficava a disposição para auxiliar nas consultas.

Ao chegar algum paciente para consulta ele é logo conduzido a um dos consultórios onde é atendido pelo médico veterinário e acompanhado pelo estagiário. Após ser feita a anamnese e o exame físico específico o veterinário dar seu parecer inicial e as recomendações, qualquer manipulação mais delicada que fosse necessário fazer com o paciente (exemplo: coleta de sangue, acesso venoso e outras) era feita no ambulatório para que o proprietário não acabasse estressando o animal e veterinário normalmente solicitava que o estagiário fizesse tal manipulação.

Quanto a vestimenta tanto no manejo com os internados, como nas consultas e cirurgias era solicitado que estivesse usando um jaleco branco ou um colete da clínica, sempre com uso de calça longa e calçado fechado.

As cirurgias eram marcadas com antecedência, além de procedimentos de emergência (menor número), para as cirurgias previamente agendadas sempre era coletado antes um exame de sangue como check-up pré-anestésico, e em animais geriátricos/cardíacos um eletrocardiograma/ecocardiograma, visando com isso diminuir os riscos anestésicos.

Antes do início da cirurgia a auxiliar veterinária já preparava a sala cirurgica com todo material cirúrgico e de paramentação previamente esterilizados já disponíveis, e deixava a mesa com instrumentais bem como os fios de sutura que vão ser utilizados já a disposição da equipe cirúrgica.

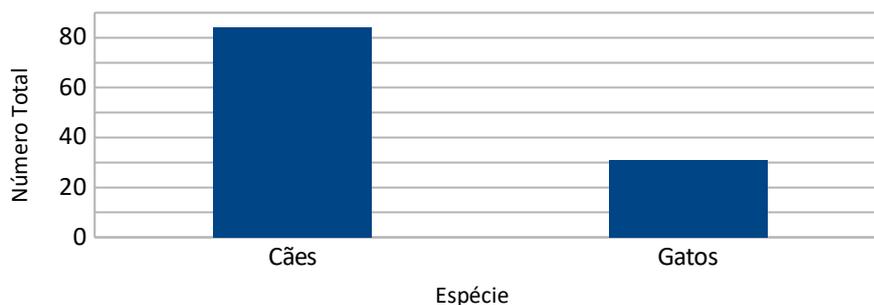
Para a cirurgia, a equipe era composta por 3 pessoas: o cirurgião, o auxiliar e o anestesista, sendo que o estagiário presente ocupava alguma dessas posições dependendo da complexidade da operação. Ao finalizar a cirurgia o cirurgião era responsável por prescrever os medicamentos e medicar o paciente.

Quando os profissionais autônomos de ultrassom e cardiologia chegavam era de responsabilidade do estagiário levar o paciente junto com ao histórico para o profissional, ajudar na contenção do paciente, podendo ao término do exame discutir a interpretação dos resultados.

#### 3.1.4 Casuística

Durante o período de estágio na Cia Bichos acompanhei a realização de várias consultas e retorno, sendo o padrão segundo espécie presente no gráfico 3.

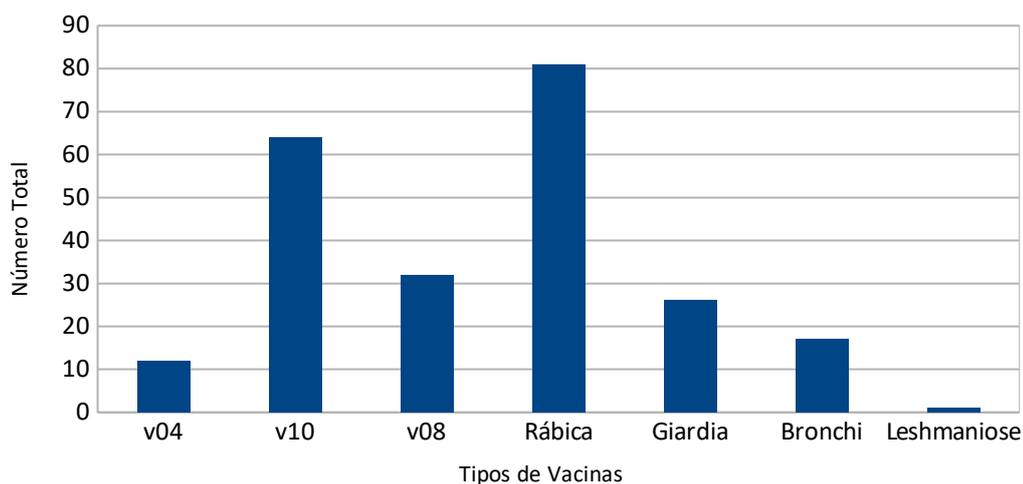
**Gráfico 3.** Casos atendidos em consultas na Cia Bichos segundo espécie.



Na Cia Bichos os caninos também foram os animais que mais vieram para consultas.

Uma grande procura na clínica era para protocolos de vacinação, tanto para proteção do animal como para sorologia para viagens internacionais, as vacinas mais utilizadas estão no gráfico 2.

**Gráfico 4.** Vacinas administradas na Cia Bichos durante o período de estágio



A vacina mais administrada foi à antirrábica e um dos motivos provavelmente é por que ela pode ser administrada tanto em caninos como felinos, animais com maior casuística na Cia Bichos. Segue abaixo uma breve descrição de cada vacina e seu protocolo.

A Vacina v4, ou quadrupla, é feita para felinos os protegendo para quatro doenças que são: Panleucopenia felino, Clamidiose, calicivirose e rinotraqueíte. É recomendado pelos fabricantes que o protocolo comece aos 42 dias de vida do felino, sendo composta por 3 doses separadas 21 dias de cada uma, e após essas 3 doses iniciais e sendo feito um reforço anual.

As vacinas V8 e V10 são feitas para caninos os protegendo de várias doenças como: Cinomose, hepatite infecciosa canina, adenovirose, coronavirose, parainfluenza canina, parvovirose e leptospirose canina (os soravares variam dependendo da fabricante), sendo a diferença da V8 para V10 a quantidade de soravares de leptospira na vacina. O protocolo utilizado para essas vacinas é fazer iniciar a vacinação a partir dos 45 dias fazendo três doses intervaladas e 21 dias entre cada. Caso o animal já seja é recomendado iniciar com duas vacinações com 21 dias de intervalo e reforço anual.

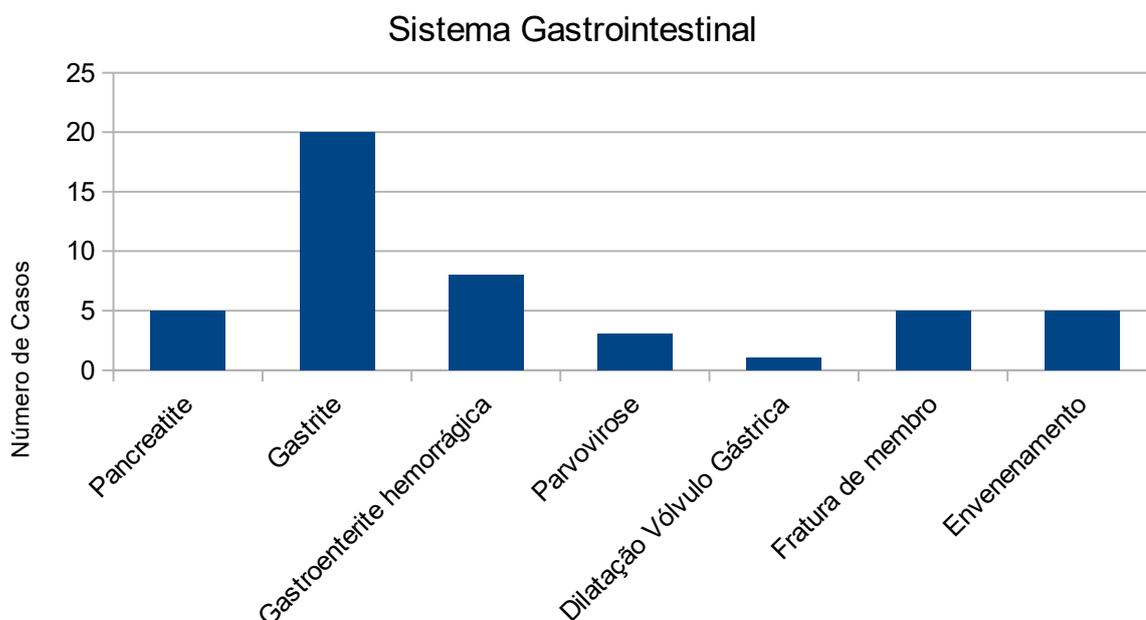
A vacina Antirrábica protege tanto canino como felinos do vírus da raiva, sendo recomendado seu uso a parti dos quatro meses de vida do animal fazendo um reforço anual. A vacina da Giárdia visa proteger o animal da Giardiase, sendo usada em caninos, sendo recomendado seu uso a parte da 8ª semana de vida e fazendo um reforço anual.

A vacina *Bronchi* tem como objetivo ser um auxiliar na prevenção da Traqueobronquite infecciosa dos cães, seu uso é recomendado a parti da 8ª semana de vida do animal sendo administradas duas doses com intervalo de três semanas entre elas e reforço anual. A vacina para Leishmaniose visa diminuir o risco de o animal contrair leishmaniose, sendo recomendado iniciar o protocolo de vacinação a parti dos quatro meses de vida do animal fazendo o uso de três doses com intervalo de 21 dias entre aplicações e revacinação anual.

**Tabela 2.** Casos encontrados por sistema na Cia Bichos.

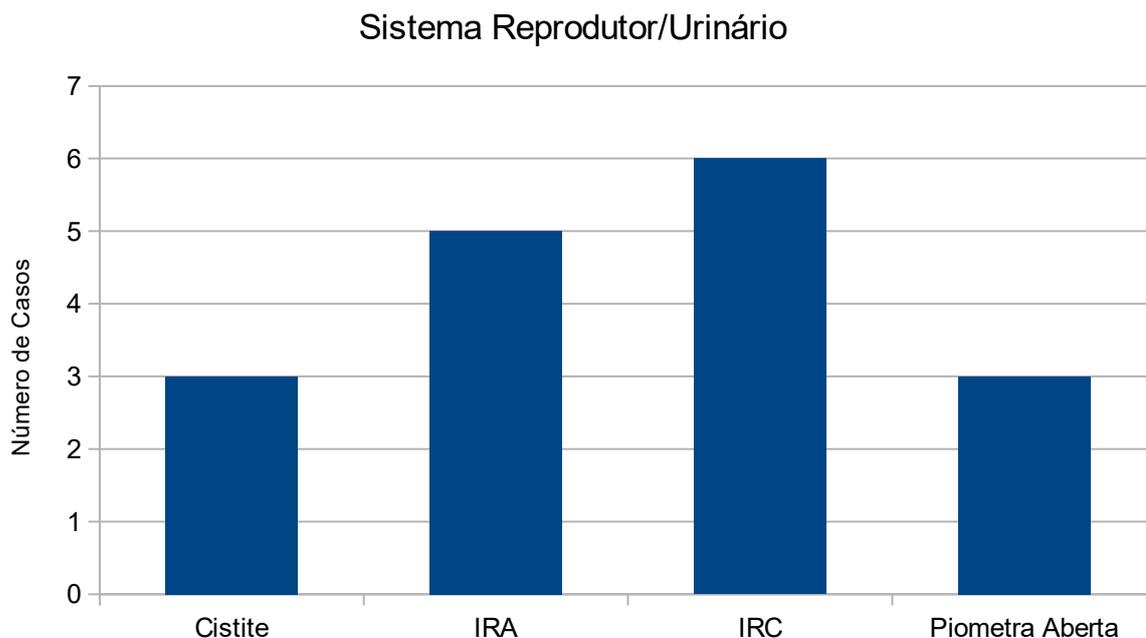
| <b>Sistema Acometido</b>   | <b>Número de casos</b> |
|----------------------------|------------------------|
| <b>Gastrointestinal</b>    | 49                     |
| <b>Reprodutor/Urinário</b> | 1                      |
| <b>Ortopédico</b>          | 3                      |
| <b>Oftalmológico</b>       | 7                      |
| <b>Tegumentar</b>          | 36                     |

Os principais sistemas acometidos na casuística encontrada foram o sistema gastrointestinal e o tegumentar, os próximos gráficos vão explanar as enfermidades encontradas por sistema.

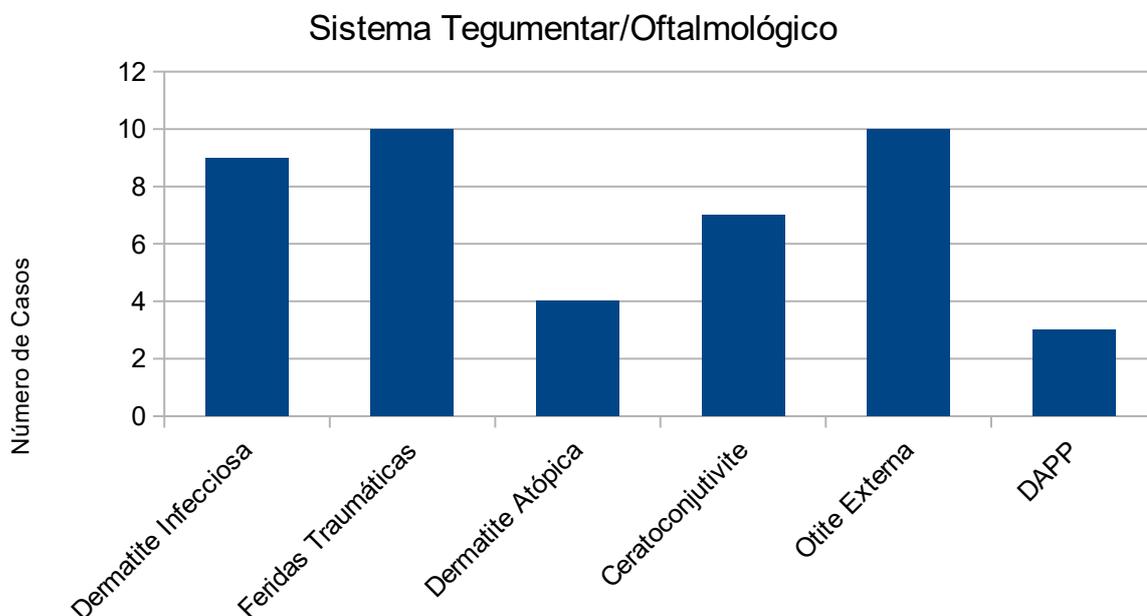
**Gráfico 5.** Casuística envolvendo o sistema gastrointestinal.

Desses casos acompanhados irá ser analisado mais a fundo os de gastrite e envenenamento. A gastrite é uma inflamação do estômago, o seu diagnóstico clínico da gastrite aguda é frequentemente feito quando ocorre vômito agudo sem causa aparente e este se resolve por si só em 24 a 48 horas, sendo suas causas muitas vezes desconhecidas (COUTO, 2001). Quando chegava um paciente com tais sinais clínicos na maioria dos casos nos o deixávamos em observação em uma baia e medicado com algum anti-emético como metoclopramida ou citrato de maropitant, e caso o animal esteja com um grau moderado de desidratação o colocava em fluidoterapia, a resolução do quadro normalmente se dava em 24 horas.

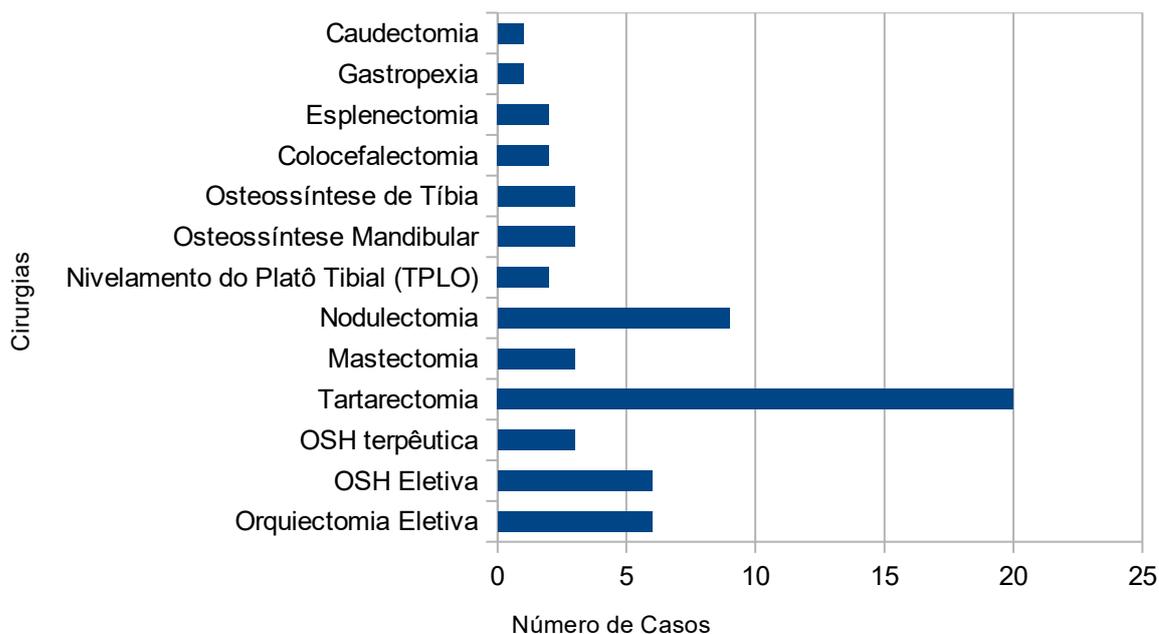
Os casos de envenenamento que chegavam à clínica tinham como sinais tremores involuntários e ataques convulsivos, sendo que o manejo clínico era colocar o animal em fluidoterapia e entrar com altas doses de diazepam IV (intrevenoso), a sobrevivência do animal dependia diretamente da quantidade de veneno ingerido.

**Gráfico 6.** Casuística envolvendo os sistemas reprodutor e urinário.

A Piometra é um processo inflamatório do útero, caracterizado pelo acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino que provém de uma hiperplasia endometrial cística (HEC) associada a uma infecção bacteriana (COUTO, 2001). Animais com quadro de piometra normalmente tinham corrimento vaginal purulento (piometra aberta), aumento de volume abdominal e febre, sendo que em todos os casos para a confirmação do caso foi feito ultrassom abdominal e para o tratamento realizado o procedimento de Ovariectomia e Histerectomia.

**Gráfico 7.** Casuística envolvendo os sistemas tegumentar e oftalmológico.

Desse sistema uma enfermidade que chamou bastante a atenção foram os de dermatite atópica. O histórico de animais era de uma dermatite não infecciosa, normalmente com antecedência de uso de antibióticos. O Diagnóstico era terapêutico pelo uso de anti-inflamatório como prednisona para regressão das lesões de pele, sendo esse medicamento utilizado durante um curto período para minimizar os efeitos colaterais. Sendo recomendado o uso de Oclacitinib para um uso contínuo.

**Gráfico 8.** Casos cirúrgicos acompanhados na Cia Bichos

**Legenda:** OSH: Ováriosalpinge histerectomia.

Das cirurgias houve uma grande procura pela taratectomia, dessas podemos ressaltar como comuns na rotina clínica da maioria dos locais a taratectomia, orquiectomia e OSH.

A taratectomia era realizada em animais com acúmulo de tártaro nos dentes, sendo estes na maioria dos casos. Para a realização desse procedimento era feito uma indução intravenosa de propofol no paciente e feito sua manutenção com Isoflurano via tubo endotraqueal, para a retirada do tártaro era usado um ultrassom odontológico, por ser um procedimento simples era normalmente feito pelo estagiário.

A orquiectomia é outro procedimento muito comum na rotina veterinária, sendo uma cirurgia quase sempre eletiva. A técnica utilizada era a castração pré-escrotal aberta em canino, onde se deve fazer uma pressão no escroto para avançar um testículo o mais distante possível na área pré-escrotal. Após a incisão da pele e exposição do testículo se deve romper o ligamento da cauda do epidídimo e fazer uma ligadura no ducto deferente e plexo panpiniforme, após isso retire o testículo, observe a presença de hemorragias e em caso negativo reposicione o cordão dentro da túnica e repita o processo com o outro testículo. Para finalizar faça o fechamento do subcutâneo e pele (FOSSUM, 2005).

A Ováriosalpinge histerectomia também é um procedimento rotineiro em muitas clínicas, podendo ser uma cirurgia eletiva ou como tratamento nos casos de piometra. A técnica utilizada na clínica era a das três pinças modificada. O procedimento descrito na literatura é fazer uma incisão caudal ao umbigo, se necessário pode estender incisão caudo ou cranialmente, Após ter acesso à cavidade abdominal. Com pinça *allis* se deve suspender as paredes abdominais de cada lado da incisão, procurando agora os ovários, para tal pode ser usado auxílio de ganchos para ovariectomia ou o cirurgião fazer essa manobra manualmente. Então se deve romper o ligamento suspensor sem danificar vasos próximos e exteriorizar o ovário. Fazendo um orifício no ligamento largo e colocando duas pinças hemostáticas em sentido proximal ao ovário, e uma pelo ligamento próprio do ovário. Fazendo uma sutura em “figura de 8” proximal às pinças do pedículo ovariano usando um fio absorvível. Então era amarrado firmemente a ligadura e removido a pinça e examinado se o pedículo foi removido completamente e então retirado as pinças observando se ocorre hemorragia, feito isso nos dois pedículos ovarianos, rastreie o corno uterino até o corpo uterino, colocando duas pinças hemostáticas craniais a cérvix e fazendo uma sutura em “figura 8” pelo corpo uterino e uma ligadura circular mais próxima da cérvix e seccione o cranialmente a primeira sutura colocada no corpo uterino e observe se ocorrerá focos hemorrágicos. Para finalizar era recolocado o coto uterino no interior do abdome antes de soltar pinças hemostáticas e feche o abdome em três camadas (fáscias/muscular, tecido subcutâneo e pele) (FOSSUM, 2005).

#### 4 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado final foi uma importante etapa na minha formação profissional e pessoal, nessa época da minha vida consegui realizar diversos contatos profissionais onde pude ampliar minha network e conhecer novas realidades bem distintas das vivenciadas na UFSC.

Nessa fase da graduação também consegui colocar os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de estudo tanto de forma teórica como na prática, aprendendo novas linhas de pensamento e aperfeiçoando os conhecimentos previamente adquiridos, podendo analisar de melhor forma os desafios e problemas vivenciados diariamente analisados.

Então o estágio supervisionado foi um momento ímpar na grade curricular onde pude me ver num futuro profissional, vendo diversas alternativas antes desconhecidas. Foi um momento que demonstrou para mim que todo esforço feito durante anos valeu a pena.

## REFERÊNCIAS

COUTO, C.G. & NELSON, R.W. **Medicina interna de pequenos animais** 2 ed. Rio de Janeiro, 2001.

FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia do Sistema Reprodutor**. Cirurgia de Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2005, p.220-257.